



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH III  
CURSO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

EDILENE DA SILVA LEITE

**DOCUMENTÁRIO FITDANCE: MULHERES QUE DANÇAM  
MEMORIAL**

JUAZEIRO - BA  
2025

EDILENE DA SILVA LEITE

**DOCUMENTÁRIO FITDANCE: MULHERES QUE DANÇAM  
MEMORIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Jornalismo em Multimeios, do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo em Multimeios.

Orientador: Prof. Dr. João José Borges.

JUAZEIRO - BA  
2025

EDILENE DA SILVA LEITE


## DOCUMENTÁRIO FITDANCE: MULHERES QUE DANÇAM

### MEMORIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia como requisito para obtenção de grau em bacharel em Comunicação Social-Jornalismo em Multimeios

Data da aprovação: 18 de dezembro de 2025

### BANCA EXAMINADORA


Documento assinado digitalmente  
 JOAO JOSE DE SANTANA BORGES  
Data: 02/03/2026 18:20:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. JOÃO JOSÉ DE SANTANA BORGES

Departamento de Ciências Humanas - CAMPUS III - UNEB

Orientador


Documento assinado digitalmente  
 ZULENILTON SOBREIRA LEAL  
Data: 02/03/2026 18:13:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Zulenilton Sobreira Leal

Departamento de Ciências Humanas - CAMPUS III - UNEB

Examinador interno

Documento assinado digitalmente  
 EDILANE FERREIRA DA SILVA  
Data: 02/03/2026 23:01:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profª DRª. EDILANE FERREIRA DA SILVA

Universidade de Pernambuco– UPE

Doutorado em Estudos Literários e pós-doutorado em Ecologia Humana e Estudos Literários

Universidade Federal de Alagoas– UFAL

Examinadora externa

## AGRADECIMENTOS

Para alcançar este momento da minha vida, concluir o curso e escrever este trabalho, percorri um caminho que exigiu muito; e, se dependesse apenas de mim, talvez eu não tivesse chegado até aqui. Sou cercada por pessoas que contribuíram de forma essencial nesse processo, e agora chega o momento de expressar minha gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe por me colocar neste mundo e por me incentivar a permanecer no curso, mesmo quando, por diversas vezes, pensei em desistir para seguir caminhos profissionais opressivos e medíocres.

Agradeço também a Júlia, companheira de vida, pela presença constante, pelo apoio e pela força que tantas vezes sustentou este percurso. Sua parceria tornou o caminho mais leve e possível. Manifesto minha gratidão ao meu orientador, que soube me acalmar em cada crise de ansiedade e me encorajar nos momentos em que eu acreditava precisar recomeçar todo o projeto, por não conseguir concluir uma linha de raciocínio.

Construir este trabalho foi, sem dúvida, um processo profundamente transformador na minha vida. Agradeço também às minhas amigas da dança por aceitarem participar desta aventura audiovisual. Às minhas meninas do FitDance: vocês não imaginam o quanto essa prática me sustentou emocionalmente enquanto eu escrevia, dia após dia, este projeto de pesquisa. Espero que apreciem o resultado final, é uma honra falar sobre algo que me move.

Por fim, deixo registrada minha gratidão a todos aqueles que não puderam ser mencionados nominalmente neste espaço. Saibam que cada um de vocês ocupa um lugar especial na minha trajetória.

## RESUMO

O presente estudo nasceu da tentativa de conciliar a paixão pelo Jornalismo e pela dança. Para isso, realizou-se um filme-ensaio em primeira pessoa que responde ao objetivo geral de identificar as representações sociais do FitDance entre mulheres praticantes de uma academia em Petrolina-PE, sob a ótica do Interacionismo Simbólico, culminando na produção do documentário "FITDANCE: Mulheres que Dançam". A pesquisa analisa como essas mulheres ressignificam a prática para além do emagrecimento, utilizando-a como ferramenta de pertencimento, autoestima, socialização e liberdade, ao mesmo tempo em que reflete sobre a relação entre o corpo feminino e as letras das músicas do FitDance no ano de 2025. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e fez uso da entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Constatou-se que as representações sociais do FitDance para as mulheres entrevistadas, embora haja centralidade da dança como exercitação e produto de consumo nas academias, configuram-se também como possibilidade de melhoria do relaxamento, da despreocupação com as atividades diárias e da desaceleração da vida cotidiana.

**Palavras-chave:** Fitdance. Representações Sociais. Documentário. Interacionismo simbólico.

*Tornas-te eternamente quem tu és - Friedrich Nietzsche*

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Estudos encontrados na revisão bibliográfica

27

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Geral .....	12
2.2 Específicos .....	12
3 JUSTIFICATIVA.....	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
4.1 A representação do corpo feminino nas músicas do Fitdance .....	18
4.2 O corpo que Dança FitDance .....	22
4.3 O corpo canônico contra o corpo dissonante.....	24
5 PERCURSO METODOLÓGICO .....	26
6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	29
7 RESULTADOS.....	33
7.1 As representações do fitdance para as personagens .....	34
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
9 ASPECTOS ÉTICOS .....	38
REFERÊNCIAS .....	39
APÊNDICES .....	42
APÊNDICE A – Roteiro de perguntas para professoras, alunas e psicóloga .....	42
APÊNDICE B – Roteiro de gravação do documentário.....	44
ANEXOS.....	49
ANEXO A – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes .....	49
ANEXO B – Termo de Cessão de Direitos Autorais.....	59

# 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasceu dos anseios provenientes da vivência de uma mulher que gostava de dançar fitdance e que, em determinado momento, passou a entrelaçar essa prática ao percurso acadêmico. Desde a primeira semana de faculdade, surgia o questionamento sobre o que seria desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Naquele momento, não havia clareza acerca do caminho que seria percorrido nos cinco anos seguintes, mas havia a percepção de que o produto final envolveria algo de que realmente se gostasse, honrando a paixão primordial que levou à escolha do curso de Jornalismo. O estudo assume um recorte de gênero ao investigar as representações sociais do FitDance entre mulheres praticantes.

A gênese deste projeto se configurou pela disposição de realizar um produto audiovisual, construída a partir da aproximação com a técnica documental nas disciplinas de Documentário (semestre 2024.2) e Antropologia em Jornalismo (semestre 2023.1), nas quais foi possível experimentar novas formas de contar histórias que não fossem apenas por meio da escrita. Os aprendizados adquiridos em ambas as disciplinas provocaram a saída do lugar de conforto e incentivaram a busca por novas abordagens para o encontro com o outro. Foi nas discussões da linha “O corpo que transmite sentidos” que emergiu o desejo de estudar temas relacionados ao corpo.

Inicialmente, imaginava-se aliar esse interesse aos conceitos discutidos na disciplina de Antropologia, investigando, por exemplo, um estudo literário baseado na escrita de uma monografia sobre a comunicação da dança e do corpo. Esse plano foi redirecionado em 2024, quando houve contato com a disciplina de Documentário. A estrutura do formato documental, composta por narrativas de entrevistas que exploravam, sob o viés da psicologia, os impactos da busca pela beleza em garotas e mulheres, despertou um profundo interesse pela temática. A partir desse contexto, consolidou-se um tema de pesquisa que mobilizou a investigação, e a ideia de produzir um documentário trazendo perfis de mulheres que dançavam fitdance começou a ganhar forma.

Ao observar o contexto social contemporâneo, nota-se que espaços como salões de beleza, clínicas de estética, academias e consultórios de nutricionistas estão inseridos em uma dinâmica social marcada pela valorização da aparência e do corpo. Paralelamente, observa-se aumento significativo nos índices de obesidade e sedentarismo no Brasil. Segundo dados do Atlas Mundial da Obesidade 2025 (World Obesity Atlas 2024),

aproximadamente 31% da população brasileira vive com obesidade, e cerca de 40% a 50% da população adulta não pratica atividade física na frequência e intensidade recomendadas.

Embora esses dados sejam gerais, este estudo opta por um recorte direcionado às mulheres, considerando que o corpo feminino é historicamente mais interpelado por padrões estéticos e expectativas sociais que associam valor, aceitação e pertencimento à aparência corporal. Assim, a análise volta-se às representações sociais construídas por mulheres praticantes de FitDance em uma academia de Petrolina-PE.

Essa inatividade física era vista como fator de risco primário às doenças cardiovasculares (Gualano e Tinucci, 2011). Com o objetivo de reverter esse quadro, a prática da atividade física ou de um estilo de vida mais ativo poderia melhorar a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade em desenvolver doenças (Gilmar e Krug, 2015). Nesse contexto, a atividade se mostrava de boa ajuda para evitar o sedentarismo.

Entre as diversas opções de atividade física disponíveis no cenário contemporâneo, uma se destacou como objeto deste estudo: a dança fitness, mais conhecida como FitDance. Além de uma prática voltada ao emagrecimento, o FitDance oferece benefícios que ultrapassam o corpo físico, abrangendo equilíbrio mental e emocional para aqueles que trilham esse caminho. O FitDance teve início em 2014 como uma atividade física realizada em academias no mundo inteiro. Foi um programa de aulas e ensino de dança que se tornou fenômeno na internet e fora dela, criado pelos irmãos baianos Fábio Duarte e Bruno Duarte, com o objetivo de democratizar a dança e promover felicidade e saúde mental. A iniciativa começou por meio de um canal no YouTube e cresceu progressivamente em seguidores e audiência até chegar às academias.

Com base no site oficial do FitDance, o nome do programa surgiu com proposta de dança fitness, isto é, uma dança destinada ao ajustamento corporal (Fit + Dance). A empresa apresenta o programa como um “estilo de vida” e enfatiza seu propósito: “Acreditamos na dança e em seu poder de transformar”. Uma metodologia de ensino inovadora e exclusiva, capaz de revolucionar o mercado da dança; também divulga que a “democratização da dança” constitui um de seus pilares centrais. De

acordo com a Festival Teen (2019), marca multiplataforma voltada ao público jovem, em 2019 o FitDance já havia sido adotado em cerca de 15 mil academias. O programa possuía uma metodologia de ensino que não tinha como propósito final um corpo ideal, mas buscava promover uma experiência positiva e coletiva de bem-estar (FESTIVAL TEEN, 2019). O Manual do Instrutor FitDance Academy (2017) reforça esse objetivo ao afirmar que o programa busca tornar a vida dos alunos mais feliz por meio da dança.

A empresa também passou a oferecer cursos de formação para professores de dança no Brasil. No entanto, o termo “FitDance” se popularizou e passou a ser utilizado por indivíduos que não realizaram o curso, mas que praticavam a dança fitness em casa, nas ruas e em festas, devido ao fácil acesso aos conteúdos postados nas plataformas digitais. Assim, tornou-se uma modalidade amplamente incorporada por academias, desde grandes redes até estabelecimentos de bairro.

Neste estudo, foi analisada uma academia entre as mais de setenta que ofereciam FitDance em Petrolina: a Onest Fit, localizada no sertão pernambucano. A escolha do espaço relaciona-se não apenas à oferta regular da modalidade, mas também à inserção prévia da pesquisadora nesse ambiente enquanto praticante da atividade, o que possibilitou uma aproximação etnográfica e favoreceu a observação participante. A familiaridade da pesquisadora com o cotidiano da academia facilitou o acesso ao campo e a construção de vínculos com as mulheres entrevistadas, permitindo maior profundidade na escuta e na compreensão das experiências compartilhadas.

Ainda se observa forte influência de uma herança patriarcal que valoriza características corporais associadas ao controle, autoridade, competição e discriminação de gênero. A sociedade contemporânea é marcada por estereótipos que impõem padrões rígidos de corpo e comportamento feminino, reforçados pela mídia. No contexto das academias, o FitDance representa uma evolução das tradições rítmicas adaptadas às necessidades contemporâneas de saúde, socialização e bem-estar. Segundo Gonçalves e Osório (2012), a dança, nas sociedades modernas, é um meio de compreender comportamentos, hábitos e emoções, promovendo pertencimento e sociabilidade. A inclusão de ritmos como axé, funk e reggaeton facilita o engajamento das praticantes, reforçando a ideia de

que a dança pode ser um espaço de identificação cultural e expressão individual (Gonçalves e Osório, 2012).

Segundo Siqueira (2003), a dança possui múltiplas definições: pode ser arte, ritual, técnica, terapia, diversão, forma de expressão e meio de comunicação. Com base nesse entendimento, este projeto buscou compreender as relações entre as músicas tocadas nas aulas de FitDance e os significados vividos por suas praticantes (Siqueira, 2003).

A partir dessas observações, buscou-se responder à questão central sobre as principais representações sociais do FitDance em uma academia de Petrolina-PE, sob a ótica do interacionismo simbólico. O estudo assume um recorte de gênero ao concentrar-se nas experiências de mulheres, compreendendo o gênero como uma construção social que organiza expectativas, papéis e significados atribuídos ao corpo feminino nas interações cotidianas. Nesse sentido, esta pesquisa ofereceu um espaço de escuta e reflexão, permitindo que os testemunhos das mulheres ressoassem entre aquelas que compartilhavam experiências semelhantes e contribuíssem para problematizações acerca da construção social do corpo, dos padrões estéticos e das dinâmicas de pertencimento no ambiente da academia.

À medida que a prática foi estudada e as entrevistas foram conduzidas sob diferentes prismas, foi possível compreender como as experiências vivenciadas, embora subjetivas, são também produzidas nas relações sociais, revelando que os significados atribuídos ao FitDance ultrapassam a dimensão individual e dialogam com estruturas culturais mais amplas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Identificar as principais representações sociais do Fitdance sendo: autoestima, socialização, pertencimento e percepção corporal entre mulheres que praticam esse tipo de atividade física nas academias de Petrolina-PE

### **2.2 Específicos**

- ✓ Definir o Fitdance enquanto um tipo de prática de atividade física realizada na academia;
- ✓ Compreender as principais representações sociais do Fitdance entre mulheres que praticam esse tipo de atividade física;
- ✓ Produzir um documentário sob a perspectiva das praticantes de FitDance trazendo as suas impressões sobre a prática e a relação com a dança e como o ambiente coletivo contribui para a autoestima, socialização e pertencimento utilizando da dança como ferramenta de interação.

### 3 JUSTIFICATIVA

A escolha de produzir um documentário sobre o FitDance surgiu da minha experiência como praticante, no qual percebi como as aulas oferecem um espaço de desconexão das preocupações rotineiras e um momento de expressão corporal e bem-estar. Além desse aspecto sentimental, a motivação também partiu pela observação nas letras das músicas que se tornavam cada vez mais sexistas no decorrer das aulas. Esse interesse pessoal, aliado à observação das interações entre as alunas e à curiosidade sobre o significado da dança em suas vidas, motivou a realização deste estudo.

Ao entrar em contato com obras como *O corpo representado: mídia, arte e produção de sentidos* (2010), de Denise da Costa Oliveira Siqueira, e *Símbolos, selvas e realidade social: uma abordagem interacionista simbólica à psicologia social e à sociologia* (2016), de Kent L. Sandstrom, Daniel D. Martin e Gary Alan Fine, percebi a relevância de compreender o FitDance não apenas como uma atividade física, mas como prática social e cultural. Esse olhar permite identificar como os participantes atribuem significados à experiência, como constroem identidades e de que forma as interações estabelecidas neste espaço refletem e ressignificam padrões da vida social contemporânea. Assim, a escolha do tema se justifica pela carência de estudos que tratem o FitDance sob essa perspectiva comunicacional e simbólica, além da contribuição que a pesquisa pode trazer para a compreensão das práticas corporais na sociedade atual.

Ao relacionar o FitDance às questões de gênero e representação simbólica, o estudo propõe refletir sobre os processos de construção social do corpo feminino, historicamente atravessados por expectativas estéticas e normas culturais que orientam comportamentos e formas de pertencimento. Nesse sentido, a objetificação do corpo feminino pode ser compreendida como fenômeno simbólico que se manifesta em diferentes espaços sociais, inclusive nos ambientes de prática corporal.

Dados do Atlas da Violência (2025) revelam que, entre 2022 e 2023, os feminicídio no Brasil cresceram 2,5%, chegando a uma média de dez mulheres assassinadas por dia. Paralelamente, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, registrou aumento de 22,7% nos atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica em 2023, evidenciando a persistência de desigualdades estruturais e simbólicas. Essa realidade reforça a necessidade de refletir criticamente sobre os discursos e imagens associados ao corpo feminino em espaços midiáticos e de lazer, como as aulas de FitDance.

A disposição de produzir um produto audiovisual que mostre esse contraste e reflexão sobre o corpo feminino e a análise das letras musicais também fizeram parte da aproximação que tive com a técnica documental na disciplina de Documentário (semestre 2024.2). No curso, não encontrei nenhum produto que auxiliasse na busca sobre uma abordagem sobre representações sociais do FitDance, o que trouxe, em primeira mão, o caráter inédito deste produto de pesquisa para o campus.

Essa abordagem acadêmica justificou-se por sua relevância enquanto análise das representações, corporal e comunicativa. Além de investigar atividades cotidianas e seus significados, observando de que maneira a disposição espacial na academia dizia algo sobre como as mulheres se sentiram ao ouvirem as músicas tocadas, como as roupas que usavam demonstravam sua postura, como as músicas tocadas na aula estimulam seus corpos, como as palavras de conforto dos professores influenciavam o aprendizado das alunas e, sobretudo, como a dança fitness constituía um ambiente que inspirava mais a felicidade e o bem-estar do que a busca pelo “corpo perfeito”, em contraposição aos padrões opressivos fomentados pela mídia, além de mostrar as opiniões das pessoas que não praticam o fitdance antes de o conhecer.

Especificamente no contexto do FitDance, encontrei um estudo qualitativo realizado por Pereira (2020), que revelou como essa modalidade de dança proporcionava experiências que iam além do físico, envolvendo fatores motivacionais, comportamentais e de socialização. A pesquisa mostrou que os praticantes enxergavam o FitDance como um momento de descontração, expressão corporal e conexão com outros sujeitos.

O trabalho também se baseou nas inquietações que surgiram enquanto a pesquisadora praticava FitDance na academia, buscando compreender se o espaço grupal poderia funcionar como um momento de suspensão das demandas cotidianas, permitindo que as participantes direcionassem sua atenção exclusivamente à dança e às coreografias ministradas pelos instrutores. Embora a modalidade também conte com a presença eventual de homens, o estudo concentrou-se nas experiências das mulheres, considerando o recorte de gênero adotado na pesquisa.

Nesse contexto, observou-se que muitas chegavam à academia trajando roupas sociais como calça jeans, blusas comuns ou fardas de trabalho, antes de se trocarem para as aulas, sobretudo pelo fato de os encontros ocorrerem no período noturno, após o horário comercial. A partir do momento em que a música começava, elas deixavam de ser a “enfermeira tal” ou a “vendedora tal” e passavam a ser simplesmente mulheres que dançavam, reforçando o que Radcliffe-Brown

(1948) entende sobre a dança como expressão e função da estrutura social, funcionando como uma válvula de escape para liberar determinadas emoções.

Deste modo pressuponho a análise deste objeto de estudo do FitDance como atividade física realizada na academia é uma parte importante no campo da comunicação, principalmente quando se trata de abordagens sobre as representações sociais na perspectiva do interacionismo simbólico, que envolve a intersubjetividade: os sentidos construídos e partilhados no encontro com o outro.

Bauman (2001) entende essas mudanças como “transição da modernidade sólida”, esse encontro que é fruto de constantes evoluções da modernidade. A fluidez ou liquidez são “metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente *fase, nova* de muitas maneiras, na história da modernidade” (Bauman, 2011, p.9, grifo do autor). Essa ótica do estudo pelo autor é uma forma de tratar a modernidade como uma espaço de constantes mudanças sociais para refletir e entender os discursos contemporâneos ao decorrer da vida.

Em consequência disso, esse produto se volta para compreender a dança do Fitdance, discutir o “corpo canônico”, “corpo dissonante”, entende-se o “corpo canônico” como aquele alinhado aos padrões estéticos socialmente legitimados (BOURDIEU, 1999; BAUMAN, 2001), enquanto o “corpo dissonante” refere-se aos corpos que tensionam essas normativas e evidenciam desigualdades e construções discursivas (SILVA, 2000; BEAUVOIR, 1980).

Aprofundar a compreensão sobre a dança do Fitdance, discutir os discursos das praticantes de dança Fitness, o corpo resultante como indicador dos comportamentos e representações sociais no espaço de academia para reformular valores e padrões contemporâneos.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando pensamos no Fitdance, assim como em outras atividades e experiências rotineiras, normalmente não imaginamos como nossos discernimentos são relativos. Acreditamos que o mundo à nossa volta seja, em grande medida, como as interpretações que fazemos dele. Supomos estar distante da “realidade”. Olhamos para as pessoas, objetos e eventos e presumimos que seu propósito e significância sejam facilmente discernidos, e que os outros irão concordar conosco. Mas na verdade é algo que não podemos controlar. Na maioria dos casos, essa hipótese não apresenta um problema, ou seja, uma música é uma música, o que mais poderia ser? Um passo é um passo. Uma cadeira é uma cadeira. Esse ponto de vista é fundamental na condução de nossa vida cotidiana. Em geral, as coisas que nos rodeiam têm um significado simples, ou pelo menos agimos como se tivessem.

Quando nos deparamos com o olhar das representações sociais, Ronaldo Helal em 2001 discute estarem ligadas diretamente ao imaginário da sociedade (Ronaldo Helal, 2001, p.57). Ainda segundo o autor, a representação mantém uma relação dialética entre si e as pessoas. Para Sandra Pesavento (2005), o imaginário nos diz respeito às compreensões das pessoas, ao seu interior e às variadas formas de percepção e seus significados. Embora nós façamos essa crença na realidade objetiva, isso não significa que as coisas sejam sempre o que parecem, ou que as opiniões sobre as músicas e o corpo feminino sejam idênticos.

A partir dos estudos de recepção (Martín-Barbero, 1987), sabemos que membros de diferentes grupos podem perceber o mesmo evento ou comportamento de modos diferentes. Martín-Barbero considera a recepção, como lugar de mediação, há sempre variações de interesses e de produção de sentido diante de uma mesma obra, de acordo com a variação do leitor ou grupos de leitores. Por exemplo, um punhado de pessoas praticantes de fitdance vão achar que uma determinada música tocada em aula não tenha relação com a objetificação da mulher, enquanto para outro grupo de pessoas com opiniões diferentes relaciona-se ao feminicídio e ao machismo, além da objetivação da mulher por terem letras sexistas.

Segundo Sandstrom, Martin e Fine (2016), a abordagem interacionista simbólica busca compreender esses significados construídos nas interações sociais.

Dentro do campo da psicologia social, a perspectiva do interacionismo simbólico tem sido uma das mais interessadas no significado que as pessoas dão às ações e eventos, e na compreensão de como esses significados são construídos e negociados. Segundo os autores sobre a relação do olhar interacionista:

[...] as pessoas criam, negociam e alteram significados sociais por meio do processo da interação. Assim, sob o ponto de vista interacionista, os indivíduos detêm um considerável poder na construção da realidade social. Ao interagir uns com os outros, podem não só criar significados como também construir e manter a ordem social (Sandstrom et al., 2016, p.16).

Nessa linha de raciocínio, destaca-se a influência da filosofia do pragmatismo sobre os estudiosos da Escola de Chicago, a qual teve início com os trabalhos de Dewey e Mead, especialmente no que se refere à interpretação dos processos e operações psíquicas para a solução dos problemas encontrados pelas pessoas no curso de sua conduta. Os pragmáticos desenvolveram uma visão unificadora de todas as facetas da condição humana - mental e física, subjetiva e objetiva, individual e social. Ou seja:

[...] Wundt pressupõe pessoas como antecedentes do processo social, a fim de explicar a comunicação dentro desse processo, enquanto que, pelo contrário, há que se dar conta das pessoas em termos de processo social e em termos de comunicação... O corpo não é um Eu, como tal, só se converte em pessoa quando há desenvolvimento de uma mente dentro do contexto da experiência social... A mente surge através da comunicação, por uma conversação de gestos em um processo social ou contexto de experiência e não a comunicação através da mente (Mead, 1934/1982, p. 91).

Como Mead(1982) observou, os símbolos significativos são importantes por diversas razões. Em primeiro lugar, ainda com os pensamentos de Sandstrom, Martin e Fine (2016), nos possibilitam trocar significados compartilhados com os outros, e nos comunicar com eles de forma eficaz. Segundo, nos habilitam a antever como os outros provavelmente vão agir em uma situação e a coordenar nossas ações com as deles.

Sobre a ótica do ambiente analisado, nesse caso, uma sala que pratica o fitdance provavelmente veremos pessoas com trajes a poliéster com elastano e shorts curtos com tops sob umas estaturas corporais saradas ou não saradas dançando até o chão. A partir de um viés subjetivista, pode-se imaginar que cada pessoa que dança tem sua relação singular com a música tocada. Por essa visão, são essas características que definem as pessoas pela interação. Apesar de seus pontos de divergência, no entanto, os interacionistas simbólicos compartilham algumas

perspectivas e pressupostos comuns. Fundamentais para essa perspectiva são três premissas seguintes, estabelecidas por Herbert Blumer (1969):

A primeira premissa é a de que os seres humanos agem em relação às coisas com base nos significados que essas coisas têm para eles [...].

A segunda premissa é a de que o significado de tais coisas deriva, ou decorre, da interação social que estabelece com os próprios pares.

A terceira premissa é a de que esses significados são controlados em um processo interpretativo (e modificado através dele utilizado pela pessoa ao lidar com as coisas com as quais se depara (Blumer, apud Sandstrom; Martin; Fine, 2016, p. 26).

Em consequência, entender a primeira premissa é reconhecer como nós definimos, ou como damos sentido às coisas à nossa volta, porque isso irá moldar nossas ações em relação a elas. A segunda premissa conseguimos saber de onde vêm esses significados. Ou seja, não nascemos já conhecendo esses significados, nem aprendemos esses significados por meio das experiências individuais. Aprendemos o que as coisas significam através das nossas interações com as outras pessoas. Na terceira premissa, Blumer(1969) estabelece o seu ponto, como quando já reconhecemos que os significados de uma coisa é criado pelas interações sociais e então o uso dos significados por uma pessoa se dá pela interpretação e a autorreflexão.

#### **4.1 A representação do corpo feminino nas músicas do Fitdance**

Muitas vezes, as representações da relação do corpo feminino nas músicas do Fitdance sustentam papéis que são visivelmente pejorativos (a mulher como “objeto sexual” ou “acessório”). Na música “mãe solteira” de Batidão Stronda, em uma de suas estrofes essa objetificação está explícita de tom e forma sexualizada como: *“Ela é mãe solteira/Ela engole, engole, como fosse mamadeira/ Ela é mãe solteira/ Ela engole, engole, co...”*. Nesse trecho, visivelmente é possível correlacionar que o “objeto mamadeira” corresponde ao órgão sexual masculino, e no contexto, a mãe solteira é uma mãe solo e o que ela engole é um órgão masculino.

Ao serem representadas como reais, o corpo feminino é enquadrado em diversas categorias sociais. A que mais predomina nas músicas tocadas nas aulas do grupo de FitDance da academia Onest Fit é a figura da mulher como objeto sexual. Bourdieu (1999, p.82) define essas categorias como um “corpo para o outro”, objetificado pelo olhar e discurso dos outros. Como na música intitulada “Macetinho”

de Melody e Felipe Beats, com o trecho: “*É muita pura sacanagem (sacanagem)/O que ela fez comigo (o que ela fez comigo)/Sentando no meu colo (colo)/Ela judiou, só sentou*”. Nessa letra é possível visualizar que a figura do corpo-objeto, a mulher está sempre na posição de sentar e satisfazer o corpo masculino.

Em um estudo sobre a representação do gênero feminino no funk, no livro “*Abordagens Socioeducativas e Discursivas nas Pesquisas em Linguagens*”, um selo Teosseno que reuniu pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa Teosseno-CNPq da Universidade Estadual da Paraíba, as pesquisadoras Godoi e Formiga (2023) discutiram que, no caso da música funk, a mulher e seu corpo eram coisificados a um lugar de consumo e prestação de serviço às práticas masculinas, sexuais e sexistas.

Esses papéis são, de certa maneira, modos de objetivação machista que sugerem às mulheres efetuar certo número de operações sobre seu corpo, sua alma, sua conduta. Isso em oposição às práticas de valorização feminina, são práticas divisoras que propõem à mulher técnicas de si para si”. (Godoi, Formiga, 2023, p.76).

Nesse estudo, elas destacaram a permanência da ideologia sexista que coisifica a mulher, em que aparece como objeto ou complemento ao homem e, sobretudo, evidenciaram a associação presente na sociedade entre comidas e mulheres, colocando em contrapartida a todas as conquistas do gênero feminino nos últimos anos, tais como a entrada da mulher no mercado de trabalho e a sua luta por igualdade salarial.

[...] Assim, é a representação da mulher nas composições musicais. Além da sua redução ao que se “come”, a mulher entra nesse jogo enunciativo das músicas do funk, numa situação de objetificação, consumo e feminicídio, imersos no universo da cultura popular e que reforçam as dicotomias entre os gêneros (Godoi e Formiga, 2023, p. 78).

Ainda afirmaram que a sociedade se manifesta por meio de muitos espelhos e vários idiomas. Um dos mais importantes na sociedade brasileira era sem dúvida o código da comida, e em seus desdobramentos morais que acabam ajudando a situar também a mulher e o feminino no seu sentido mais tradicional. Comidas e mulheres assim exprimem, teoricamente, a sociedade tanto quanto a política, a economia, a família, o espaço e o tempo em suas preocupações e certamente em suas contradições (Godoi, Formiga apud da Matta, 2023, p. 82)

O grupo de fitdance na Onest Fit costuma dançar desde o início do meu estudo, ou até antes disso, músicas consideradas “Hits do momento”. Hits esses que estão no auge nas plataformas de consumo online. Por uma simples pesquisa

no Google é possível verificar os principais hits do FitDance em 2025, incluem músicas como “Sentada Concentrada”, de MC Mari, “Sentadão” de Pedro Sampaio, “BumBum Granada” de MCs Zaac & Jerry, “Fuleragem” de Mc WM, e “Tudo no sigilo” de Vitinho NG Feat. MC Bianca. Esses e outros hits podem ser encontrados em playlists e no canal oficial da FitDance no YouTube e Spotify. Como a música Malvadão de Xamã, Gustah e Neo Beats, que logo no início, o jogo enunciativo já começa com esse trecho: “*Quando eu vi aquela bunda passando na minha frente/Eu viajei no movimento/Na hora, a minha mente passou/ Porra, de repente, imagina tudo dentro*”. A relação do corpo feminino nessas músicas do Fitdance está associada ao código da “comida”, que segundo as autoras são músicas que repetem o comer, englobar e saciar o corpo masculino.

Quando observamos os contextos contemporâneos, percebemos que a estrutura patriarcal se consolidou historicamente como forma dominante de organização social. Conforme analisa Federici (2017), a consolidação do patriarcado esteve diretamente ligada ao controle do corpo feminino e à sua função reprodutiva, especialmente no período de formação do capitalismo. Nesse modelo, o trabalho da esposa e sua função social estavam associados à reprodução legítima da linhagem masculina. Beauvoir (1980) já apontava que a mulher é historicamente construída como “o Outro”, tendo seu corpo regulado por normas sociais que naturalizam a submissão. A organização patriarcal da família, marcada pela autoridade masculina, foi legitimada por séculos, associando masculinidade à posse e ao controle (BOURDIEU, 1999). Nesse contexto, o corpo feminino não lhe pertencia plenamente, sendo regulado em nome da herança, da moral e da manutenção da ordem social, o que reforça desigualdades simbólicas e materiais entre os gêneros.

Novaes (2003) discute o corpo como um objeto de estudo que foi sustentado pelo avanço médico e científico, espaço que contribuiu decisivamente para sua exposição e para sua transformação em um campo de desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas de reformulação. O corpo feminino e masculino são separados como gêneros, antes eram considerados como uma só “coisa”, ainda o masculino é modelado como perfeito e o feminino como uma regressão de pecado a uma resposta negativa de Deus.

Segundo Michel Foucault (1979), o corpo não é apenas uma realidade biológica, mas o resultado de uma construção histórica e discursiva,

constantemente regulado por dispositivos de poder e saber. Para Foucault, as sociedades ocidentais desenvolveram mecanismos sutis de controle sobre o corpo, sobretudo o corpo feminino por meio de discursos médicos, religiosos e morais que definem o que é normal, saudável e aceitável em termos de sexualidade e comportamento. Na sociedade romana, a mulher era considerada passiva por definição. Fernandes em 2009 descreve que a moral dos gregos antigos, do mesmo modo, resultava de uma sociedade essencialmente viril na qual a mulher, ser passivo por natureza e por estatuto, assim como o escravo, deveria se manter sob a proteção e a dominação de um homem. Assim, opera-se uma construção sociocultural da feminilidade que Simone de Beauvoir analisou em sua obra *O Segundo sexo*, escrita em 1949, feita de contenção, discricção, doçura, passividade, submissão, pudor, silêncio (Beauvoir, 1980). Novaes em 2003 explica ainda que, desde a Renascença, o corpo humano vem sendo progressivamente desvelado: primeiro a pele, depois os músculos, tendões e, por fim, o cérebro considerado o “órgão da alma” e o “regulador central dessa máquina de ossos e músculos”.

[...] desde a Renascença, o corpo do homem vem sendo progressivamente desvelado. Primeiro foi a pele, em seguida outras camadas, chegando-se aos músculos e tendões. Por fim, o crânio é aberto, pondo a nu o chamado “órgão da alma”, “regulador central dessa máquina de ossos e músculos”. O desenvolvimento das artes mecânicas abre-se para o mito do homem artificial, inspirado no homem-máquina de La Mettrie. Vaucanson constrói “anatomias moventes”, reproduções mecânicas da respiração, da digestão, movimentos do corpo e até mesmo do mecanismo da circulação do sangue. Merleau-Ponty chega a evidenciar uma coincidência de interesses, no século XVII, entre o autômato, nas experiências científicas, e a perspectiva, nas artes: tanto o autômato como a perspectiva davam a ilusão de realidade. Depois de muitas experiências na anatomia, os séculos XIX e XX são dominados pela teoria celular na biologia e pela patologia celular na medicina. Por fim, a ciência decifra o código genético, e o século XXI entra de maneira irreversível nas biotecnologias. [...] Tudo caminha — principalmente o corpo — para o artifício. [...] observamos o início de uma substituição do Ser e de suas experiências de vida -, isto é, da antiga relação, em nós, da natureza e do espírito (espírito entendido como inteligência, potência de transformação) — por mecanismos implantados em nós (Novaes, 2003, p. 9-10).

Nesse percurso histórico, o desenvolvimento das artes mecânicas abriu caminho para o mito do homem artificial, inspirado em La Mettrie, e para a criação das “anatomias moventes”, reproduções mecânicas de funções corporais, como respiração, digestão e circulação. A partir daí, o corpo passa a ser compreendido não apenas como expressão da natureza, mas como objeto técnico, suscetível à experimentação e ao controle.

No contexto do FitDance, o corpo também é treinado, moldado e exibido não apenas como expressão artística, mas como objeto de espetáculo e consumo. Há uma tensão constante entre o corpo natural e o corpo fabricado, o corpo real e o corpo midiático. A dança, nesse sentido, constitui uma forma de comunicação que traduz essa mistura entre natureza e técnica: um corpo que é, simultaneamente, biológico e produzido.

A partir desses preceitos, observa-se que o jogo das coreografias do FitDance em 2025 reflete uma representação limitada e sexualizada da mulher, cuja função simbólica parece restringir-se ao ato de “sentar”, descrevo isso em tom de metáfora de submissão. Mas “sentar” onde? E para quem? Essa submissão é compartilhada e reforçada pela imagem da “mulher-objeto”, construída historicamente e reproduzida pela cultura midiática (Fernandes, 2009). A idealização promovida pela mídia de massa e pela indústria cultural reafirma esse domínio masculino (Sousa & Sirelli, 2018), e o mais inquietante é que as próprias mulheres que são as principais vítimas desse sistema acabam participando dele, criando e consumindo produtos culturais que legitimam sua própria objetificação.

#### **4.2 O corpo que Dança FitDance**

O corpo que dança Fitdance na academia Onest Fit é diverso. É possível localizá-los, de diferentes maneiras, podem ser adjetivados como magros, gordos, ou até mesmo os consideravelmente “normais”. O corpo que dança mantém suas individualidades e projeções no outro, que é algo comum, para aprender a coreografia é preciso ‘treinar’, ‘observar’ e se espelhar no ‘outro’, e esse espelhamento no cotidiano, talvez seja reflexo da comunicação massiva de aperfeiçoamento. Ainda somos marcadas pela a escolha do corpo perfeito, embora nas aulas essas comparações com outros podem ser entrelaçadas com o ato de compreender os passos, ou de conseguir perder peso e se tornar “padrão”, pois quem vai academia pode ir para procurar o que a mídia de massa vende sobre o corpo ideal e perfeito. E essa discussão vem de muitas lutas históricas sobre o domínio que a indústria comercializa e mantém autoridades pela personificação do corpo feminino considerado o ‘normal’ ou ‘padrão’.

A cultura de massa vai discutir sobre essa estética do corpo padronizado e lascivo que é estandardizado e onipresente nos meios de comunicação de massa

(Fontes, 2009, p.42). Courtine (1995) vai enquadrar a essência desse corpo como o amor pelo liso, pelo polido, pelo fresco, pelo esbelto, pelo jovem; ansiedade frente a tudo o que na aparência pareça relaxado, franzido, machucado, amarrotado, enrugado, pesado, amolecido ou distendido; uma contestação ativa das marcas do envelhecimento no organismo. Uma negação laboriosa de sua morte próxima.

Os padrões estéticos fomentados sob a mídia de massa são definidos por uma sociedade de consumo. Por exemplo, o perfil corporal feminino tem que ser magro, as roupas devem ser arrumadas de acordo com as modas atuais marcando a definição muscular 'consideravelmente' definida, a barriga deve ser chapada, coisas que as revistas de saúde e as marcas de grandes alcances disparados em uma distribuição constante de interesse mercadológico vende. Fontes (2009, p.2) vai discutir sobre a imagem construída do corpo nos meios de comunicação de massa:

[...] como ilustrativo da imagem do corpo canônico, ao invés do corpo masculino ou do corpo infantil/adolescente, por exemplo, deve-se à adoção de uma perspectiva apriorística de que as mulheres situam-se em um locus potencializado de vulnerabilidade diante das mensagens publicitárias. No que se refere às estratégias discursivas sobre o corpo nos meios de comunicação de massa, são justamente as mulheres, sobretudo as jovens e urbanas, os objetos preferenciais (Fontes, 2009, p.2).

Fontes(2009) enfatiza ainda que esse corpo feminino é colocado nos meios de comunicação de massa num lugar de submissão. E isso é mantido há séculos, especialmente pelo discurso e prática médica, enunciadores legítimos dos desígnios naturais dos corpos, essa construção de uma inferioridade do corpo feminino que legitima desigualdades de gênero vigentes nas sociedades tradicionais que, de algum modo, ainda se reproduzem ou permanecem na contemporaneidade. A autora divide a representação desse corpo em três estatutos culturais no século XX:

[...] o corpo representado, visto e descrito pelo olhar do outro, da igreja, do estado, do artista; o corpo representante, um corpo ativo, autônomo quanto às suas práticas, consciente do seu poder político e revolucionário, porta-voz do discurso de uma geração, contestador, sujeito desse próprio discurso e agente propositor e defensor de reformas que vão da sexualidade à política; finalmente, o corpo apresentador de si mesmo, aparentemente a serviço de uma cultura que se pauta pelo efêmero e pelo imediato, caracterizado como porta-voz de forma e não de conteúdos (Fontes, 2009, p.124).

Este corpo canônico representado é de, certa forma, o corpo resultante da soma desses diferentes tipos de investimento, um corpo construído ou alterado mediante práticas, métodos e artifícios que emergiram ou fora aperfeiçoados ao

longo de todo o século XX e que tem na mídia o seu mais poderoso instrumento de divulgação e disseminação. Pode-se então refletir que a mídia de massa, através do estímulo ao consumo, desempenha um papel fundamental na construção da identidade individual do corpo que dança Fitdance.

### **4.3 O corpo canônico contra o corpo dissonante**

Em relação ao regime do corpo, compreendemos o corpo canônico, conforme analisamos no subparágrafo 4.2, como uma figura de dominação, representando o modelo corporal estandardizado, cultuado pela mídia e associado à “boa forma” física. Entendemos que ele simboliza a norma socialmente imposta. Já o corpo dissonante compreendemos como aquele que se encontra fora dos padrões estabelecidos, não aderindo à lógica da boa forma física ou à imagem idealizada pela sociedade e pela mídia. Ao confrontar a lógica canônica, pode despertar estranhamento e repulsa (FONTES, 2009).

De acordo com a diversidade e resistência de pessoas na aula de Fitdance da Onest Fit, esse corpo abrange a diversidade corpórea (obesidade, raça) e pode se manifestar como um foco de resistência ou uma desestabilização da unidade corporal imposta, como no caso de uma pessoa fenotipicamente gorda no espaço da dança na academia. Observando a essa ótica, o contraste se remete ao causador de estranhamento e rejeição, por representar a negação ameaçadora do desejo de sedução e aceitação. Cohen(2000), explica a nossa repulsa pela monstruosidade física a partir do contexto audiovisual:

Nós vemos o monstruoso espetáculo do filme de terror porque sabemos que o cinema é um lugar temporário, que a vibrante sensualidade das imagens de celulóide serão seguidas pela reentrada no mundo do conforto e da luz. Da mesma forma, a história na página à nossa frente pode aterrorizar (pouco importa se ela aparece na seção de notícia do jornal ou no último livro de Stephen King), desde que estejamos seguros por sabermos de seu fim próximo - o número de páginas em nossa mão direita está diminuindo e de que logo estaremos livres dela (Cohen apud Silva, 2000b: 49).

Para fugir dessa associação ao considerado efêmero aos olhos, que adviria da obesidade ou velhice, recorre-se então aos cada vez mais sofisticados e eficientes processos visando à construção de um corpo canônico. Podemos analisar

isso com a figura do grotesco produzido pelo estudo que foi pensado pelo filósofo Mikhail Bakhtin (2010). Para ele, o grotesco é o que escapa à norma: um corpo exagerado, cômico, visceral e popular. “Pode-se dizer, para concluir, que na concepção grotesca do corpo nasceu e tomou forma um novo sentimento histórico, concreto e realista, que não é a idéia abstrata dos tempos futuros, mas a sensação viva que cada ser humano tem, de fazer parte do povo imortal, criador da história” (Bakhtin, 2010, p. 322). Para ele, o grotesco se define como uma figura fora dos padrões sociais:

[...] imagens [as do realismo grotesco] ambivalentes e contraditórias que parecem disformes, monstruosas e horrendas, se consideradas do ponto de vista da estética “clássica”, isto é, da estética da vida cotidiana preestabelecida e completa. A nova percepção histórica que a trespassa, confere-lhe um sentido diferente, embora conservando seu conteúdo e matéria tradicional: o coito, a gravidez, o parto, o crescimento corporal, a velhice, a desagregação e o despedaçamento corporal, etc., com toda a sua materialidade imediata, continuam sendo os elementos fundamentais do sistema de imagens grotescas. São imagens que se opõem às imagens clássicas do corpo humano acabado, perfeito e em plena maturidade, depurado das escórias do nascimento e do desenvolvimento (Bakhtin, 2010, p. 22; grifos no original).

A caráter de conclusão sobre os comparativos entre as figuras corpóreas abordadas, percebe-se que o contraste fundamental reside na dinâmica de aceitação versus rejeição social. O corpo canônico é o espelho da validação, do desejo e do ideal de controle; ele é a recompensa por aderir à norma. No entanto, essa norma não opera de maneira neutra: ela incide de forma mais intensa sobre os corpos femininos, historicamente submetidos a expectativas estéticas, morais e comportamentais mais rigorosas. O corpo dissonante ou grotesco aquele que, na visão de Cohen (2000), gera repulsa por sua “monstruosidade” e, na leitura de Bakhtin (2010), celebra o que é exagerado e imperfeito, torna-se ainda mais tensionado quando associado ao feminino, pois rompe com padrões de beleza, juventude e controle socialmente impostos às mulheres. A própria proliferação de processos e tecnologias para alcançar o canônico evidencia o medo da rejeição e a internalização dessas exigências.

Em última análise, o que está em jogo é a luta pelo direito à existência e à representação de corpos que não se enquadram no modelo imposto, especialmente os corpos femininos, cuja materialidade (velhice, obesidade, marcas do tempo) é constantemente regulada e disciplinada, configurando-se também como espaço de resistência à standardização.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, segundo Silva, Tanaka e Pires (2015), a pesquisa qualitativa se caracteriza pelo objeto do estudo que é subjetivo. Para Haguette (2010), esse método deriva da convicção de que a ação social é fundamental na configuração da sociedade e pretende prover um conhecimento verificável sobre a vida humana. De acordo com Blumer (1969:16):

Nós devemos reconhecer que as atividades dos seres humanos consistem no enfrentamento de uma sequência de situações nas quais eles devem agir, e que suas ações são construídas à base do que eles notam, de como eles avaliam e interpretam o que eles notam, e do tipo de linhas de ação projetadas que eles mapeiam.

Enquanto método de abordagem, utilizei o interacionismo simbólico, o que possibilitou identificar os sentidos atribuídos pelas participantes às suas experiências corporais nas aulas. De acordo com Schlenker (1980 *apud* COSTA DE MENDONÇA, 2014), o interacionismo simbólico configura-se como uma vertente da microsociologia com raízes no pragmatismo, na qual os símbolos se constituem a partir da interação social. Essa perspectiva parte da premissa de que indivíduos e sociedade são unidades inseparáveis e interdependentes. Para tornar essa abordagem aplicável ao campo de pesquisa, o estudo perpassa as intenções das participantes que praticam fitdance, bem como suas formas de expressão, gestos e comportamentos, compreendidos como “símbolos significantes”, identificados a partir da investigação realizada.

Enquanto método de procedimento na primeira etapa da pesquisa utilizei uma revisão bibliográfica, uma pesquisa que está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de tornar o conteúdo credível através de uma investigação científica de obras já publicadas. Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos

trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p.25).

A finalidade na qual empreguei essa pesquisa se elencou inicialmente em três palavras-chaves centrais para busca de referências no Google Acadêmico. As palavras foram representações sociais, fitdance e atividade física. Foram encontrados os seguintes dez trabalhos, entre artigos e dissertações separadas em formato de tabela e separadas em categorias como título, autor e ano:

Figura 1 – Estudos encontrados na revisão bibliográfica

ARTIGOS	AUTOR	ANO
As Representações Sociais da Dança: um Mergulho no Universo dos Estudantes de Bacharelado em Educação Física	Felipe da Silva Triani ; Gilhevysson dos Santos Barros	2021
As Representações da Dança: uma Análise Sociológica	MEDINA, Josiane; RUIZ, Marcos; ALMEIDA, Danielle Berbel Leme de; YAMAGUCHI, Andréa; MARCHI JUNIOR, Wanderley.	2008
Dança, Corpo e Representações: um encontro anunciado	DANTAS, Monica; ALVES, Márcia; BOENO, Andressa.	2007
A ginástica coletiva e os fatores motivacionais nas aulas de Fit Dance: um relato de experiência	Silva, Juliana	2022
A dança no contexto da cultura fitness: ensino de arte ou malhação de matar?	MADUREIRA, José Rafael	2024
A influência da atividade aeróbica zumba na qualidade de vida de seus praticantes	CORDEIRO, Fabiana	2018
A dança como prática corporal nas academias: multiplicidade de sentidos	Silva, Ana carolina; Gehres, Adriana; Caminha, Iraquitan	2021
Os pilares do fitdance: e a percepção dos praticantes	Delfino, Welton	2018
Os efeitos da prática de fitdance® sobre a saúde de seus/suas praticantes a partir da literatura científica: revisão narrativa	Silva, Yohanna de Oliveira Olivato	2023
Frango com batata doce: uma análise sobre a construção da identidade fitness no Instagram	Saldanha, Felipe Roberto Mayer Soares Rodrigues	2014

Os estudos foram lidos durante o percurso de escrita e criação do projeto e apontavam sempre para a questão da saúde física e dos sujeitos que adentram esse espaço fitness, mas nenhuma produção audiovisual a respeito do objeto de estudo. Para além disso, essa etapa me ajudou a pesquisar dados de autores e referência para o arcabouço deste trabalho de pesquisa.

Na sequência, a coleta de dados foi construída a partir de entrevistas semiestruturadas com quatro mulheres que dançam Fitdance há mais de quatro anos por se tratar de um grande percurso numa mesma sala de aula em um fluxo de tempo o bastante para reafirmar e transmitir conhecimentos sobre a prática reforçando o que Duarte (2002) enfatiza sobre o estudo com entrevista semiestruturada. O autor vai dizer que pode ser um instrumento privilegiado na coleta de dados e subsidiar as discussões que dizem respeito aos critérios de rigor e confiabilidade necessários às pesquisas que lançam mão desse recurso.

Para o estudo também foi possível trabalhar com a observação participante. De acordo com Trauht e O'connor (1991), para entrevistar pessoas é necessário observar experiências e interações e analisar documentos, com o propósito de compreender e explicar fenômenos sociais.

Becker; Geer, 1969, *apud* Minayo, 2012 descrevem que a observação participante também é um método no qual o observador participa do dia a dia das pessoas que estão sendo estudadas, seja abertamente no papel de pesquisador ou secretamente em algum papel disfarçado, observando como as coisas acontecem, ouvindo o que é dito e questionado pelas pessoas durante um período de tempo. Nas palavras de Angrosino (2009, p. 43), a observação é um processo de aprendizagem pelo envolvimento nas atividades cotidianas de quem participa da pesquisa.

Como produto final foi desenvolvido um documentário em formato de filme-ensaio, integrando os registros audiovisuais com os depoimentos das entrevistadas em uma abordagem sensível, subjetiva e dialógica. O processo de filmagem adotou uma perspectiva participativa, permitindo inclusive que eu participasse das gravações. Isabel Travancas(2005) apresenta alguns cuidados que devemos adotar quando utilizamos a observação participante e que consideramos pertinentes também na execução da observação não-participante. A autora enfatiza que o pesquisador “[...] deve estar atento ao seu papel no grupo”. Deve observar e saber que também está sendo observado e que o simples fato de estar presente pode alterar a rotina do grupo ou o desenrolar de um ritual” (Travancas, 2016, p. 104).

Para análise de coletas de dados seguindo o interacionismo simbólico, foram analisadas as entrevistas, sendo destacadas as principais cenas para interpretar as impressões das dançarinas sobre a prática e a relação com a dança e como o ambiente coletivo contribuiu para a autoestima utilizando da dança como ferramenta

de interação. Haguette(2010) sob a visão de Mead aplica seguintes métodos para investigação como:

O componente significativo de um ato, que representa uma atividade mental, acontece através de role-taking: o indivíduo deve colocar-se na posição de outra pessoa, deve identificar-se com ela. Para Mead a relação dos seres humanos entre si surge do desenvolvimento de sua habilidade de responder a seus próprios gestos. Esta habilidade permite que diferentes seres humanos respondam da mesma forma ao mesmo gesto (Haguette apud Mead, 2010, p. 27-28)

## 6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O estilo de documentário, por ser um filme-ensaio pela observação participante, partiu da subjetividade de quem filma e se abre ao encontro com o outro. Para Teixeira (2019), “o ensaísta parte de si, compõe-se a partir de seu entorno, inscreve-se na cena, mas não para permanecer aí fechado, enclausurado, mas para sair fora de si, ir além de si, abrir-se ao mundo e ao devir das suas forças [...]” (p. 28). Bill Nichols (2012) vai descrever a característica do documentário participativo pela interação direta do cineasta com o tema ou os sujeitos do filme, onde o cineasta se torna parte da narrativa e a relação entre ambos é registrada e explorada. Por isso, os ângulos foram apropriados para a cena e foi colocado a câmera do celular em pontos estratégicos afim de contemplar o recorte da gravação.

O produto desse trabalho se configura como uma síntese interpretativa desse processo, unindo sensibilidade estética, escuta ativa e reflexão social. Assim, o método escolhido não apenas favorece a compreensão aprofundada do fenômeno estudado, como também proporciona um espaço de visibilidade e voz para os sujeitos envolvidos, contribuindo para uma abordagem crítica, subjetiva e dialógica da realidade observada. Portanto, a abordagem proposta viabiliza a construção do documentário como um espaço de escuta, representação e reflexão sobre as representações sociais do fitdance para as participantes que dançam em forma descontraída.

Eu me pus a refletir sobre as vivências das minhas colegas de turma de Fitdance da Onest Fit e a minha própria, buscando na forma filmica uma maneira de representar esse pensamento, esse modo de ver os significados a partir das interações simbólicas durante as aulas e fora dela. Um universo particular de cada pessoa em relação à dança. “Escreve ensaisticamente quem tenta capturar seu

objeto por via experimental, quem descobre ou inventa seu objeto no ato mesmo de escrever, dar forma, comunicar [...]” (Bense, 2018, p. 115).

Além da minha própria experiência, foram escolhidas para serem contadas neste documentário, as trajetórias de quatro colegas do fitdance e uma psicanalista: Alice Dantas, Marcy Costa, Kathy Maia, Amanda Carvalho e Irys Batista. As participantes em questão foram escolhidas pela relação de amizade que tenho com elas, permitindo uma aproximação maior de suas experiências compartilhadas e suas diversidades corporais, além da presença de Alice Dantas, como uma personagem que é instrutora da aula de fitdance, e que já pratica dança há mais de dez anos. A professora tem um longo histórico com a dança. Irys Batista é psicanalista e domina bem sobre a parte técnica para o encontro com a subjetividade do outro e as últimas três personagens que dançam há mais quatro anos na mesma academia, que trazem as suas experiências coletivas.

Relatar em primeira pessoa não é uma tarefa fácil. A reação do meu corpo era de timidez, queria fugir ou me esconder. Pois mesmo conhecendo essas pessoas, tinha medo de estar invadindo a privacidade delas em vários momentos, ou sendo incisiva por estar com a câmera do celular gravando as aulas em vários dias da semana. Ainda assim, aceitei o desafio e pus minha subjetividade em cena. Como aponta Santos (2012, p. 25), “a câmera subjetiva é um dos dispositivos usados no documentário em primeira pessoa para resolver semioticamente o discurso do ‘eu’”.

Esse processo do discurso promoveu trocas genuínas, o espaço permitiu que as entrevistadas desabafassem entre si sobre questões que nem sempre eram postas em discussão em momentos de socialização com as outras colegas, ultrapassando a relação de amigos e criando um espaço de confiança entre participantes da pesquisa e documentarista. Como explicitou a personagem Marcy Costa, acabou se tornando um processo “terapêutico” pela dinâmica de compartilhar sua história com a dança. Ou seja, um gesto ensaístico que buscou acolher o outro.

Para construção desse ensaio audiovisual em primeira pessoa, busquei referências em séries e documentários que me instigaram esteticamente. Quando iniciei as filmagens em outubro de 2025, eu estava assistindo o documentário “Passinho Foda - o corre por trás da dança” e a série “dançando para o diabo” da Netflix. Consegui pegar a referência do uso de planos fechados que trazem um ar

de intimidade e crueza na forma como apresenta seus personagens e essa técnica me fez registrar com câmera viva que não tem piedade dos seus personagens, acompanhando seus embaraços e contradições e fazendo uso constante do zoom como forma de chamar ainda mais atenção para o discurso, ação e reações das personagens. Sobre as ambientações busquei não focar somente dentro da sala de aula, mas ir ao encontro do outro do outro no seu íntimo, nas casas das personagens.

Procurei ao máximo não deixar cansativo somente com entrevistas, queria fugir dessa proposta e fui ao caminho que houvesse imagens de apoio mais reconfortantes e calmas, e também, capturar momentos em que elas estivessem interagindo livremente com outras pessoas ou em espaços que necessariamente não estavam sendo provocados pela câmera. Fiquei desesperada pois tinha a impressão que estava deixando um tema animado e energético ficar mórbido, pois não conseguia deixar com edições mais quentes por limitações que tinha no editor de vídeo. Procurava ao máximo estudar em plataformas como youtube que ensinam a realizar edições pelo programa.

O processo de filmagem foi dividido por blocos, o primeiro bloco foca no significado da dança para cada personagem, no segundo bloco, com base nas suas interações e como esse processo de dançar influência no cotidiano, além de refletir sobre as letras das músicas por vezes sexistas em suas composições tocadas nas aulas. No terceiro e último bloco, questões referentes à saúde mental das personagens. Nesse processo foi possível verificar o significado da dança fitdance para elas.

A edição foi feita no Vegas 22, e apresentou alguns desafios, pois precisei transformar mais de quinhentos e oitenta e dois registros gravados pelo celular em imagens que adentrassem de acordo com meu roteiro. Tive muitas crises de desespero por conta da memória do celular, e isso foi um fator que me limitou muito nas minhas ideias adicionais para a produção do documentário. No entanto, considero que esta versão consegue demonstrar as nuances desse tempo que acompanhei a trajetória de significados da dança fitness para cada personagem.

A câmera utilizada para a gravação foi de um Iphone 12 em 4K, em resolução de 3840x2160 pixels. Foi utilizado o microfone lapela, com uma qualidade inferior, mas ainda assim foi possível captar as falas das personagens nas gravações. Houve só uma personagem que o lapela acabou não funcionando, isso atrapalhou muito a edição,

tive que aumentar a sonora ao máximo e o áudio ficou desnivelado e outras filmagens fiz com sons ambientes.

Apesar de todos os contratemplos e dificuldades, consegui registrar o produto final que idealizava desde os princípios, isso influenciou muito no meu processo de formação, o resultado é fruto de muito empenho e dedicação ao curso de jornalismo em multimeios.

## 7 RESULTADOS

Durante outubro a novembro de 2025, cerca de dois meses entre as aulas três vezes na semana durante a segunda, terça e quarta à noite como observadora, avistei cerca de trinta mulheres dentro de uma sala de dança com roupas leves e tênis com formatos e cores diferentes, sem padrão estético determinado, pois todas eram diferentes umas das outras. Haviam em sala pessoas magras, gordas e as que determinam não ser nem magras e nem gordas. Apesar da aula ter abertura para todos os sexos e idades, a procura é majoritariamente por mulheres entre 17 a 50 anos. A sala tinha uma estrutura pequena, mas comportava cerca de quarenta pessoas dentro. Nas paredes haviam ventiladores e dois ar condicionados. Na frente, um espelho que pega toda a área da sala; ao lado esquerdo, há um vidro em que é possível visualizar a parte externa da área de musculação.

A presente pesquisa resultou de inquietações da observação de uma crescente inserção da dança na vida de cada personagem. Esta atividade também está interligada ao desenvolvimento psicossocial das entrevistadas para além da atividade física. A construção dos resultados ocorreu por meio de entrevistas realizadas com alunas de dança que praticavam a modalidade coletiva há mais de quatro anos, diferenciando-as das participantes sazonais, que frequentam as aulas de forma irregular ou não retornam. Tal distinção dialoga com Furtado (2007), que aponta, como características estruturais relevantes, a quantidade de alunos e o tamanho da área construída.

Os depoimentos foram coletados com imagem e áudio como arcabouço para construção do projeto, gravadas em suporte de áudio e vídeo, posteriormente, transcritas. Sempre que permitido, participava das aulas para uma aproximação inicial. Nas entrevistas busquei a compreensão da intencionalidade simbólica não somente pela descrição das falas, mas no exercício interpretativo, sem tempo limite predeterminado para a entrevista e seguindo um roteiro inicial de 10 questões.

Além disso, torna-se relevante problematizar a própria relação da professora com a dança, considerando sua trajetória não apenas como profissional, mas como mulher que, antes de ocupar o lugar de docente, vivenciou a dança como experiência pessoal e constitutiva de identidade. Essa dimensão, ainda que tangencialmente mencionada, não foi devidamente explorada na análise.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, com a professora de dança foram coletadas informações acerca de sua história, formação, experiências e atuação profissional, bem como sobre a organização e o planejamento das aulas na academia. Já nas entrevistas com as participantes, investigaram-se as representações atribuídas ao

fitdance, o significado íntimo da dança e as formas pelas quais compreendem o que o corpo, ao dançar, comunica. Com a psicóloga, buscou-se compreender o significado da dança para o corpo que dança e de que maneira essa prática pode ser associada a dimensões terapêuticas.

Ao analisar as narrativas, as seguintes temáticas foram extraídas: 1) A dança para as praticantes “significa”; 2) O que a dança fitness representa; 3) As letras pejorativas das músicas do fitdance 2025; 3) Visão de dança para as alunas 4) Visão de dança para a professora; 5) Visão de dança para a psicóloga 6) O que/como a dança influencia no cotidiano;

### **7.1 As representações do fitdance para as personagens**

Na perspectiva do interacionismo simbólico, o símbolo significativo é produto da significação prática que se desenrola nas interações sociais e medeia sua coordenação ao oferecer aos sujeitos padrões comuns de atitudes e respostas associadas a situações ou atos específicos (BLUMER apud MEAD, 1969, p. 82).

A partir dessa ótica, o estudo demonstrou que cada gesto simbólico da dança significava para cada personagem: expressão, comunicação e saúde mental. Segundo os autores, quando os gestos assumem um sentido comum, ou seja, quando eles adquirem um elemento linguístico, podem ser designados de “símbolos significantes”.

Cada integrante do grupo tem uma perspectiva diferente da outra, mas como elas participam do mesmo coletivo de dança possuem visões semelhantes pela conectividade. Isso se enquadra na discussão de Mead(1922) quando enfatiza sobre o modo que o indivíduo age socialmente em relação a outras pessoas, ele interage consigo mesmo. Nesse estudo, compreendi que a comunicação está em todas as formas, inclusive na dança, pois entre os principais conceitos do autor, a interação simbólica, a assunção de papéis, sentido, o self e a mente que caracterizam o ato humano. E esta pesquisa apontou para os seguintes resultados:

- a. Dança como exercício físico/saúde;
- b. Dança como atividade de lazer;
- c. Dança como terapia
- d. Dança como socialização

A dança como exercício físico revela-se nas narrativas tanto no ponto de vista da professora, quanto das alunas, em todas as entrevistas estudadas. O valor

atribuído à perspectiva da saúde com a dança, é só mais um fator. Ao introduzir a dança em seu espaço concentra-se na possibilidade de melhorar aspectos como o relaxamento, a despreocupação com as atividades diárias e a desaceleração da vida cotidiana. A personagem Marcy Costa enfatiza a seguinte reflexão:

[...] No fitdance eu vejo que sou só eu. Não tem filho, não tem marido, não tem casa. Lá eu vejo muito mais que saúde, o fitdance é meu momento de respiro, de relaxamento. Conforme ia participando das aulas fui mudando de posição dentro das fileiras. Da posição de trás fui para a frente aos pouquinhos e já estava próximo das meninas que faziam aulas há muito mais tempo. Me rendeu muito mais autoconfiança e autoestima (Costa, Marcy, 2025).

A dança como atividade de lazer está intimamente ligada à dança como terapia. As personagens dialogam e suas narrativas são descritas de várias maneiras, refletindo sobre o significado da dança na vida das pessoas numa relação entre corpo e mente. Kathy Maia também reflete sobre como a dança se torna algo terapêutico:

Hoje eu digo para todo mundo quando estou saindo do trabalho que não posso me atrasar para minha terapia. Outro dia o pessoal tava comentando achando que era terapia mesmo com psicólogo, mas eu vou para a dança. Quando eu to lá me sinto longe das preocupações cotidianas. Lá me sinto em paz. [...] Eu sempre fui uma pessoa muito tímida e com as aulas fui evoluindo bastante. Tanto na minha forma de me comunicar e minha forma de falar quanto na minha parte tímida, agora danço mais livre e não me importo com ninguém que está olhando (MAIA, Kathy, 2025).

A dança como terapia vai além da saúde, se torna um ambiente de divertimento e descontração. Percebe-se que na confluência entre as narrativas, hora ou outra, a relação bem-estar e saúde mental está associada a como um modo de o ser humano se comunicar, expressar seus sentimentos e necessidades. Sob o olhar da psicóloga, essas sensações fazem parte da teia simbólica de sentidos. Reforça isto, ao afirmar que:

[...] a dança perpassa por uma trajetória pessoal. Ou seja, ela transmite uma expressão, seja sentimento, de emoções e expressão corporal, a dança vai estar lá. A dança é uma expressão de alguma coisa. De como isso vai interferir nos processos corporais, processos psicossociais. [...] A dança principalmente num ambiente fitness vai estar indo para um lado de pensar com a saúde física e mental. Quando a gente fala de dança fitness estamos falando também deste lado ou por outros motivos, isso vai depender de como cada um interpreta aquele tipo de sentimento (BATISTA, Irys, 2025).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos propostos, observa-se que o estudo tentou alcançar tanto o objetivo geral quanto os específicos. O objetivo geral de identificar as principais representações sociais do Fitdance entre as mulheres que praticam essa atividade nas academias de Petrolina-PE sob a ótica do interacionismo simbólico foi cumprido a partir da análise das entrevistas semiestruturadas, da observação participante e das narrativas construídas no documentário. A partir desses materiais, foi possível interpretar os sentidos atribuídos à dança pelas participantes, compreendendo como símbolos, gestos, emoções e interações sociais estruturam suas experiências no espaço coletivo.

No que diz respeito aos objetivos específicos, ao tentar definir o contexto da dança fitdance no âmbito da pesquisa foi uma experiência desafiadora. O primeiro objetivo, definir o Fitdance como prática de atividade física no contexto das academias, tentei contemplar tanto na revisão teórica quanto nas descrições etnográficas do ambiente, das aulas e do perfil das praticantes, permitindo situar a modalidade enquanto prática corporal contemporânea no processo de criação, montagem e experimentação estética que sustentou o ensaio audiovisual.

No que se refere ao segundo objetivo, em compreender as representações sociais do Fitdance, o processo de investigação apresentou algumas limitações. A amplitude do tema, associada à diversidade de sentidos atribuídos pelas praticantes, tornou complexo identificar um conjunto rígido e totalmente consolidado de representações. Apesar dessas dificuldades, a sistematização dos depoimentos permitiu reconhecer interpretações recorrentes acerca da prática pelos depoimentos das participantes que revelaram sentidos relacionados à saúde física, ao bem-estar emocional, à sensação de “terapia”, ao fortalecimento da autoestima e à socialização. Tais elementos apontam para uma compreensão da dança não apenas como prática de exercício, mas como forma comunicativa e expressiva.

Nesse processo, foi se revelando, para cada personagem, a dança como uma prática comunicativa não vinculada à grande mídia, mas relacionada à maneira como as dançarinas interpretam e reinterpretem o cotidiano. Isso se tornou especialmente evidente quando elas refletiam criticamente sobre as letras,

mostrando que a dança, além de promover descontração, também é útil para explicitar percepções, experiências e significados presentes em suas vivências.

Por fim, o terceiro objetivo, produzir um documentário sob a perspectiva das praticantes, concretizou-se na criação de um ensaio audiovisual em primeira pessoa, que reuniu observação, entrevistas, experimentação estética e reflexão subjetiva, possibilitando expressar as percepções das participantes e demonstrar como o ambiente coletivo contribui para pertencimento, interação e formação de vínculos.

Esse estudo teve a intenção de contribuir para os estudos da corporeidade ao demonstrar que o Fitdance, para além do exercício físico, constitui-se como espaço de autoexpressão e regulação emocional, possibilitando às mulheres vivências de pertencimento, fortalecimento identitário e sociabilidade. Considera-se, portanto, que a pesquisa pode ter cumprido sua proposta inicial e oferece subsídios para investigações futuras que ampliem a compreensão sobre práticas fitness, corpo, subjetividade e interações sociais no contexto das academias e sirva também de reflexão a olhar com mais atenção o mundo que está acontecendo à nossa volta. Busca-se demonstrar neste projeto como o encontro com o espaço do outro nos diz, o autoconhecimento e como nossas percepções acabam sendo coletivas.

## **9 ASPECTOS ÉTICOS**

Os procedimentos adotados nesta pesquisa estão de acordo com o código de ética para pesquisas mediante a submissão ao Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO; DATAFOLHA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil: 5ª edição (DataFolha/FBSP)*. São Paulo: Agência Patrícia Galvão, 2025. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-5a-edicao-datafolha-fbsp-2025/>. Acesso em: 1 set. 2025.
- ANDRADE, M. M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. São Paulo: Atlas, 2010.
- ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BACK, Lais. *Padrão de beleza e o consumo de moda na rede social Instagram: pesquisa com mulheres estudantes que utilizam o aplicativo*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda) — Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/7107>. Acesso em: 26 set. 2025.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BENSE, Max. O ensaio e a sua prosa. In: PIRES, Paulo Roberto (org.). *Doze ensaios sobre o ensaio: antologia serrote*. São Paulo: IMS, 2018.
- BICUDO, Maria Aparecida V. Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa: aproximações e afastamentos. *Revista do Centro de Educação da UFSM*, Santa Maria, v. 15, p. 85–91, 1990.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Tradução de Maria Helena Kühner. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BRAUN, E. M.; O'CONNOR, B. Um estudo da interação entre tecnologia da informação e sociedade: uma ilustração de métodos combinados de pesquisa qualitativa. In: NISSEN, H. E.; KLEIN, H. K.; HIRSCHHEIM, R. (org.). *Pesquisa em sistemas de informação: abordagens contemporâneas e tradições emergentes*. Amsterdam: North-Holland, 1991. p. 131–144.
- CAMPOS, Camila Bernardes de Souza. *Corpos urbanos: Cena 11 Cia. de Dança [ou] vinculações entre dança, corpo e cidade*. 2010. Dissertação (Mestrado em Artes) — Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000770051&fd=y>. Acesso em: 29 set. 2025.
- CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira; LINS, Gabriel de Oliveira Accioly et al. *Atlas da Violência 2025*. Rio de Janeiro: Ipea; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/05/atlas-violencia-2025.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

COSTA DE MENDONÇA, José Ricardo. Interacionismo simbólico: uma sugestão metodológica para a pesquisa em administração. *Revista Eletrônica de Administração*, [S. l.], v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/46249>. Acesso em: 24 nov. 2025.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Tradução de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

FERNANDES, Maria das Graças Melo. O corpo e a construção das desigualdades de gênero pela ciência. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1051–1065, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000400008>. Acesso em: 13 out. 2025.

FESTIVAL TEEN. Conheça a história por trás do sucesso do FitDance. 30 jul. 2019. Disponível em: <https://festivalteen.com.br/conheca-a-historia-por-tras-do-sucesso-do-fitdance.html>. Acesso em: 30 set. 2025.

FONTES, M. Uma leitura do culto contemporâneo ao corpo. *Contemporanea*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2009. DOI: 10.9771/contemporanea.v4i1.3482. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3482>. Acesso em: 10 out. 2025.

FURTADO, R. P. *O não-lugar do professor de Educação Física em academias de ginástica*. 2007. Dissertação — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

GILMAR, E.; KRUG, M. R. Políticas públicas de promoção da saúde através da atividade física: um estudo de caso em dois municípios do Coredi Alto Jacuí. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 20, n. 203, abr. 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 25 maio 2025.

GODOI, Edileide; FORMIGA, Patrícia. *Abordagens socioeducativas e discursivas nas pesquisas em linguagens*. João Pessoa: Teoseno, 2023. Disponível em: [https://marcadedefantasia.com/livros/linguagemediscurso/abordagens\\_socioeducativas/abordagens\\_socioeducativas.pdf](https://marcadedefantasia.com/livros/linguagemediscurso/abordagens_socioeducativas/abordagens_socioeducativas.pdf). Acesso em: 30 set. 2025.

GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, p. 37–43, dez. 2011.

HELAL, Ronaldo. *Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

KAUARTE, Rosmaria. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 115, p. 149–154, mar. 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

MEAD, George Herbert. A behavioristic account of the significant symbol. *The Journal of Philosophy*, v. 19, n. 6, p. 157–163, 1922.

MEAD, George Herbert. *Mente, self e sociedade: edição definitiva*. Petrópolis: Vozes, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas, SP: Papyrus, 2005. (Coleção Campo Imagético).

NOVAES, Adauto (org.). *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. *Estrutura e função nas sociedades primitivas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

SANTOS, Ana Cecília Costa. *Documentário em primeira pessoa: relatos íntimos no audiovisual*. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Ediso Gastaldo da; TANAKA, Gilda Olinto; PIRES, Antônio Carlos Rodrigues. *Métodos de pesquisa em ciências sociais: coletânea de textos*. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Corpo deficiente: o estrangeiro e os simulacros midiáticos. In: GOMES, Itania Maria Mota; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Temas em comunicação e cultura contemporâneas II*. Salvador: EDUFBA, 2000. v. 2, p. 159–182.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Dança contemporânea: objeto de estudo da comunicação. *Logos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 32–47, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/14704>. Acesso em: 30 set. 2025.

SOUSA, M. O.; SIRELLI, P. M. Nem santa, nem pecadora: novas roupagens, velhas dicotomias na coisificação da mulher. *Serviço Social & Sociedade*, n. 132, p. 326–345, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 30 set. 2025.

TEIXEIRA, Mariana Baltar. O documentário como filme-ensaio. In: BALTAR, Mariana Teixeira; CASCUDO, Tânia Regina de Luca. *Ensaio audiovisuais*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019. p. 27–43.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira; NOGUEIRA, Sílvia Garcia (org.). *Antropologia da comunicação de massa*. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

VERA, Luciana Alves Rodas; PESSINA, Maria Elisa Huber. FitDance e seu processo de internacionalização. In: *XXIV SEMEAD – Seminários em Administração*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://login.semead.com.br/24semead/anais/arquivos/1157.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Roteiro de perguntas para professoras, alunas e psicóloga

#### ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA PROFESSORA E ALUNAS (*Pode ser alterado conforme respostas presencialmente*)

- Quem é você dançando?
- Quem é você quando não dança?
- Como e quando você conheceu o FitDance?
- O que te motivou a começar a praticar?
- O que o FitDance representa pra você hoje?
- Se você tivesse que descrever o FitDance em uma palavra, qual seria? Por quê?
- Como você se sente quando está dançando?
- Você acha que a dança te ajuda a se expressar de alguma forma?
- O FitDance mudou algo na forma como você enxerga o seu corpo?
- Você acredita que o FitDance é uma forma de comunicação? Como?
- Como é o ambiente das aulas de FitDance na academia?
- O que mais te motiva: os passos, as músicas ou a energia do grupo?
- Você sente que existe uma troca entre as pessoas durante as aulas?
- Como o convívio coletivo influencia sua motivação ou autoestima?
- Você acredita que o FitDance tem impacto na sua autoestima? De que forma?
- Existe alguma mudança que você percebeu em você desde que começou a dançar?
- O FitDance te ajudou a lidar melhor com inseguranças ou limitações pessoais?
- Há algum momento marcante que você viveu dentro das aulas e que te transformou?

- Na sua opinião, como a sociedade enxerga quem faz FitDance?
- Você acha que ainda existem estereótipos sobre esse tipo de dança?
- Como você definiria a mulher (ou pessoa) que pratica FitDance?
- O que o FitDance representa além de uma atividade física?
- O que o FitDance significa pra você em uma palavra ou sentimento?
- Se você pudesse dizer algo pra alguém que nunca dançou, o que diria?
- Que mensagem você acha que o FitDance transmite sobre corpo e liberdade?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PSICÓLOGA  
*(Pode ser alterado conforme respostas presencialmente)*

Eu escuto muito uma frase: “FitDance é minha terapia!”  
Como é que a psicologia enxerga isso?

Existe diferença entre algo que é terapêutico... e algo que é uma terapia de verdade?

A psicologia fala muito sobre corpo e mente estarem conectados, né?  
Na dança, como é que essa relação aparece?

Qual é a diferença entre algo que é terapêutico e algo que é uma terapia de fato?

Mesmo não sendo um tratamento psicológico, o FitDance pode gerar benefícios mentais? Quais seriam eles?

É possível que o ambiente coletivo e a música funcionem como reforços positivos para o bem-estar?

Pra fechar... o que a psicologia pode aprender ao observar práticas como o FitDance?

## APÊNDICE B – Roteiro de gravação do documentário

### ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO – FITDANCE: MULHERES QUE DANÇAM

**Duração:** 23 minutos e 38 segundos

**Formato:** Documentário

**Gênero:** Participativo / Filme ensaio

**Direção e Roteiro:** Leche Silva

---

CENA 1 —

LOCAL: Aula de FitDance / ONEST FIT / AULÃO DE DANÇA COM ALICE DANTAS

DURAÇÃO: 1 min(abertura) 19h00

IMAGEM:

Meninas dançando em aula; closes em rostos, corpos em movimento, risos.

Plano aberto/médio/detalhe

Fade out.

TRILHA: som ambiente + batida leve.

NARRADORA (voz off):

A DANÇA É MAIS DO QUE MOVIMENTO[...]

É LINGUAGEM.

E EU AS OBSERVO FALAR... COM O CORPO.

ELAS FALAM O QUE O CORPO SENTE — DO CORPO PRA FORA.

TÍTULO EM TELA:

Fitdance: Mulheres Que Dançam

Fundo escuro acinzentado

SOM TENÇÃO +Ambientação

*Trilha ambiente da barraca 'Ao tempo em que nada nos dividia*

*Havia motivo pra tudo e tudo era motivo pra mais  
Era perfeita simetria  
Éramos duas metades iguais...'*

Som ambiente + Voz over

imagem: rio, carranca, barca,

Voz over:

ESTOU OBSERVANDO O RIO

A ÁGUA VAI

A ÁGUA VOLTA

EM UMA SINCRONIA, IGUAL A DANÇA

Sons ambientes...

som de relógio

---

## **CENA 2 — ENTREVISTA COM MARCY**

LOCAL: Casa de Marcy – 16h

IMAGEM:

Marcy sentada em ângulo americano

### **ENTREVISTA COM MARCY: QUEM SOU EU QUANDO DANÇO?**

IMAGEM> AULA > MARCY ESTÁ DANÇANDO EM PLANO ABERTO> SOM AMBIENTE

---

## **CENA 3 — ENTREVISTA COM KEITHY > SOCIALIZAÇÃO**

LOCAL: casa 15h

IMAGEM:

keithy sentada

Som ambiente: carros, pássaros, fim de tarde.

NARRAÇÃO(voz over)

...ENERGIA,  
E O QUE ERA EXIGÊNCIA VIRA ENTREGA.

NA DANÇA, NÃO EXISTE COBRANÇA — EXISTE PRESENÇA.

#### **CENA 4**

ENTREVISTA ALICE DANTAS — SOBRE AS LETRAS PEJORATIVAS

—

CENA 5 —

LOCAL: ONEST FIT — iluminação AMBIENTE - AULA ROLANDO

#### **ENTREVISTA AMANDA CARVALHO**

(SOBRE QUEM DANÇA/letras pejorativas)

TRILHA:

DJ Werson- frevodobalaiodegato

Corte para expressões

NARRAÇÃO (voz over):

Imagens de AMANDA dançando atrás de um espelho

---

(IMAGEM)

CENA 6 — as alunas conversando antes da aula

LOCAL: Sala de Dança – 19h

imagens da sala de aulas, plano médio do espelho frontal

TRILHA: AMBIENTE

---

CENA 7 —

IMAGEM:

Porta se abrindo e fechando, pés Alice Dantas entra na sala

AV 7 de setembro, noite, 19h

**ENTREVISTA COM ALICE DANTAS 19h**

LOCAL: ONEST FIT

LETTERING: Alice Dantas – Instrutora de FitDance da Onest Fit

ENTREVISTA:

Alice sentada, plano fechado.

IMAGEM:

Plano de escritório acolhedor. Psicóloga trabalhando, anotações, livros.

Transição para o escritório da psicóloga... (TERAPÊUTICO)

CENA 8 — ENTREVISTA COM A PSICÓLOGA 13h30

LOCAL: Consultório Acolher – 13h30

IMAGEM:

Close em livros, detalhes de caneta, a psicóloga escrevendo.

(Planos intercalados de aula : sorrisos, energia, corpos suados.) 5s

SEQUÊNCIA:

NARRAÇÃO (voz off):

“DEPOIS DE OUVIR TANTAS HISTÓRIAS, QUIS ENTENDER O QUE ACONTECE NO INTERIOR DESSAS MULHERES  
O QUE FAZ O CORPO QUERER DANÇAR MESMO QUANDO A LETRA O FERRE?”

ENTREVISTA – PSICÓLOGA (fala guiada):

[ fala sobre o simbólico ]

Close no rosto da psicóloga, leve sorriso.

Corte para as alunas dançando em câmera lenta, música RABETAH - DJ Werson.

—TRANSIÇÃO PARA CENA 9—

Voz over vira personagem.... tema: LIBERDADE

CENA 9 — 11h

LOCAL: Orla De Petrolina, Praça 21 De Setembro

IMAGEM

Câmera lenta — rostos suados, olhares, sorrisos sinceros.

Trilha com batida leve RABETAH DJ WERSON

NARRAÇÃO (voz off):

> “QUANDO FALEI QUE EU IA FAZER UM TCC SOBRE DANÇA  
AS PESSOAS ME OLHARAM DA CABEÇAS AOS PÉS  
E EU SENTIA DE CARA O PRECONCEITO INRRUSTIDO  
MAS EU NÃO ME IMPORTAVA, EU VOU PRODUZIR  
E FOI COM A IDEIA E COM A CORAGEM  
QUERIA MOSTRAR QUE EU SOU ESSA PESSOA QUE DANÇA MESMO  
COM O CORPO GORDO  
EU ESTOU AQUI DANÇANDO EM TODOS OS CANTOS DA CIDADE  
PRA MOSTRAR QUE A DANÇA  
É MAIS QUE DANÇAR... É SE LIBERTAR(...)  
”

TRANSIÇÃO PARA CENA 11 -

—

CENA 11 — ENTREVISTA COM MARCY COSTA

LOCAL: Residência Marcy, às 16h

CENA 12 — ENTREVISTA COM KATHY MAIA

—

CENA 13 — ENCERRAMENTO

Imagem: meninas dançando + voz over tornando participante e dança junto

TRILHA FINAL:

SUBIDINHA DJ WERSON

FADE OUT — CRÉDITOS FINAIS.

## ANEXOS

### ANEXO A – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM E SOM

Eu, Giuzanna Becker Brandão Monteiro depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou som, assim como fotografias (produzidas pela pesquisadora ou por mim cedidas), **AUTORIZO**, por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o/a pesquisador/a **EDILENE DA SILVA LEITE** a colher meu depoimento, utilizar meu nome, imagem (produzidas pelo/a pesquisador/a ou por mim cedidas) e informações coletadas a partir das entrevistas sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

O presente consentimento refere-se, especialmente, ao uso das informações (nome, imagem, depoimentos, fotografias – produzidas pela autora ou cedidas) para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a pesquisador/a supracitado, que tem como objetivo a produção de um **PROJETO EXPERIMENTAL**, intitulado "**FITDANCE: NARRATIVAS DE MULHERES QUE DANÇAM**". A presente autorização não permite a modificação dos conteúdos coletados, adições, ou qualquer mudança que altere o seu sentido ou que desrespeite a inviolabilidade da imagem das pessoas, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil e no art. 20 da Lei nº 10 406, de 2002 - Código Civil Brasileiro

Caso, em algum momento, durante o desenvolvimento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

PETROLINA, 08 de OUTUBRO de 2025.

Giuzanna Becker Brandão Monteiro

Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Pesquisador/a

\_\_\_\_\_  
Orientador/a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM E SOM

Eu, Marciana Ferreira Costa Silva depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou som, assim como fotografias (produzidas pela pesquisadora ou por mim cedidas), **AUTORIZO**, por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o/a pesquisador/a **EDILENE DA SILVA LEITE** a colher meu depoimento, utilizar meu nome, imagem (produzidas pelo/a pesquisador/a ou por mim cedidas) e informações coletadas a partir das entrevistas sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

O presente consentimento refere-se, especialmente, ao uso das informações (nome, imagem, depoimentos, fotografias – produzidas pela autora ou cedidas) para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a pesquisador/a supracitado, que tem como objetivo a produção de um PROJETO EXPERIMENTAL, intitulado **"FITDANCE: NARRATIVAS DE MULHERES QUE DANÇAM"**. A presente autorização não permite a modificação dos conteúdos coletados, adições, ou qualquer mudança que altere o seu sentido ou que desrespeite a inviolabilidade da imagem das pessoas, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil e no art. 20 da Lei nº 10.406, de 2002 - Código Civil Brasileiro

Caso, em algum momento, durante o desenvolvimento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

PETROLINA, 08 de OUTUBRO de 2025.

Marciana Costa Silva  
Participante da Pesquisa

[Assinatura]  
Pesquisador/a

\_\_\_\_\_  
Orientador/a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM E SOM

Eu, Kathy Mayara Silva Torres depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou som, assim como fotografias (produzidas pela pesquisadora ou por mim cedidas), **AUTORIZO**, por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o/a pesquisador/a **EDILENE DA SILVA LEITE** a colher meu depoimento, utilizar meu nome, imagem (produzidas pelo/a pesquisador/a ou por mim cedidas) e informações coletadas a partir das entrevistas sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

O presente consentimento refere-se, especialmente, ao uso das informações (nome, imagem, depoimentos, fotografias – produzidas pela autora ou cedidas) para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a pesquisador/a supracitado, que tem como objetivo a produção de um PROJETO EXPERIMENTAL, intitulado "**FITDANCE: NARRATIVAS DE MULHERES QUE DANÇAM**". A presente autorização não permite a modificação dos conteúdos coletados, adições, ou qualquer mudança que altere o seu sentido ou que desrespeite a inviolabilidade da imagem das pessoas, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil e no art. 20 da Lei nº 10.406, de 2002 - Código Civil Brasileiro

Caso, em algum momento, durante o desenvolvimento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

PETROLINA, 08 de OUTUBRO de 2025.

Kathy Mayara  
Participante da Pesquisa

Edilene da C. S. Leite  
Pesquisador/a

\_\_\_\_\_  
Orientador/a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM E SOM**

Eu, Enico Bastina Tavares de Souza depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou som, assim como fotografias (produzidas pela pesquisadora ou por mim cedidas), **AUTORIZO**, por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o/a pesquisador/a **EDILENE DA SILVA LEITE** a colher meu depoimento, utilizar meu nome, imagem (produzidas pelo/a pesquisador/a ou por mim cedidas) e informações coletadas a partir das entrevistas sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

O presente consentimento refere-se, especialmente, ao uso das informações (nome, imagem, depoimentos, fotografias – produzidas pela autora ou cedidas) para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a pesquisador/a supracitado, que tem como objetivo a produção de um **PROJETO EXPERIMENTAL**, intitulado **"FITDANCE: NARRATIVAS DE MULHERES QUE DANÇAM"**. A presente autorização não permite a modificação dos conteúdos coletados, adições, ou qualquer mudança que altere o seu sentido ou que desrespeite a inviolabilidade da imagem das pessoas, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil e no art. 20 da Lei nº 10.406, de 2002 - Código Civil Brasileiro.

Caso, em algum momento, durante o desenvolvimento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

PETROLINA, 08 de OUTUBRO de 2025

Enico Bastina Tavares de Souza  
Participante da Pesquisa

Edilene da Silva Leite  
Pesquisador/a

\_\_\_\_\_  
Orientador/a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM E SOM

Eu, Daura Paula de Almeida Neves depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou som, assim como fotografias (produzidas pela pesquisadora ou por mim cedidas), **AUTORIZO**, por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o/a pesquisador/a **EDILENE DA SILVA LEITE** a colher meu depoimento, utilizar meu nome, imagem (produzidas pelo/a pesquisador/a ou por mim cedidas) e informações coletadas a partir das entrevistas sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

O presente consentimento refere-se, especialmente, ao uso das informações (nome, imagem, depoimentos, fotografias – produzidas pela autora ou cedidas) para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a pesquisador/a supracitado, que tem como objetivo a produção de um PROJETO EXPERIMENTAL, intitulado **"FITDANCE: NARRATIVAS DE MULHERES QUE DANÇAM"**. A presente autorização não permite a modificação dos conteúdos coletados, adições, ou qualquer mudança que altere o seu sentido ou que desrespeite a inviolabilidade da imagem das pessoas, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil e no art. 20 da Lei nº 10.406, de 2002 - Código Civil Brasileiro

Caso, em algum momento, durante o desenvolvimento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

Daura Neves  
Participante da Pesquisa

PETROLINA, 08 de OUTUBRO de 2025.

Edilene da Silva Leite  
Pesquisador/a

\_\_\_\_\_  
Orientador/a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM E SOM

Eu, Elisama Galvão depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou som, assim como fotografias (produzidas pela pesquisadora ou por mim cedidas), **AUTORIZO**, por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o/a pesquisador/a **EDILENE DA SILVA LEITE** a colher meu depoimento, utilizar meu nome, imagem (produzidas pelo/a pesquisador/a ou por mim cedidas) e informações coletadas a partir das entrevistas sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

O presente consentimento refere-se, especialmente, ao uso das informações (nome, imagem, depoimentos, fotografias – produzidas pela autora ou cedidas) para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a pesquisador/a supracitado, que tem como objetivo a produção de um **PROJETO EXPERIMENTAL**, intitulado **"FITDANCE: NARRATIVAS DE MULHERES QUE DANÇAM"**. A presente autorização não permite a modificação dos conteúdos coletados, adições, ou qualquer mudança que altere o seu sentido ou que desrespeite a inviolabilidade da imagem das pessoas, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil e no art. 20 da Lei nº 10 406, de 2002 - Código Civil Brasileiro

Caso, em algum momento, durante o desenvolvimento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

PETROLINA, 08 de OUTUBRO de 2025.

Elisama Galvão

Participante da Pesquisa

Edilene da Silva Leite

Pesquisador/a

\_\_\_\_\_  
Orientador/a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM E SOM**

Eu, Amanda Fernandes de Carvalho depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou som, assim como fotografias (produzidas pela pesquisadora ou por mim cedidas), **AUTORIZO**, por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o/a pesquisador/a **EDILENE DA SILVA LEITE** a colher meu depoimento, utilizar meu nome, imagem (produzidas pelo/a pesquisador/a ou por mim cedidas) e informações coletadas a partir das entrevistas sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

O presente consentimento refere-se, especialmente, ao uso das informações (nome, imagem, depoimentos, fotografias – produzidas pela autora ou cedidas) para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a pesquisador/a supracitado, que tem como objetivo a produção de um **PROJETO EXPERIMENTAL**, intitulado **"FITDANCE: NARRATIVAS DE MULHERES QUE DANÇAM"**. A presente autorização não permite a modificação dos conteúdos coletados, adições, ou qualquer mudança que altere o seu sentido ou que desrespeite a inviolabilidade da imagem das pessoas, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil e no art. 20 da Lei nº 10.406, de 2002 - Código Civil Brasileiro

Caso, em algum momento, durante o desenvolvimento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

PETROLINA, 08 de OUTUBRO de 2025.

Amanda F. de Carvalho  
Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Pesquisador/a

\_\_\_\_\_  
Orientador/a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM E SOM

Eu, Uryu Karoline Pereira Batista depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou som, assim como fotografias (produzidas pela pesquisadora ou por mim cedidas), **AUTORIZO**, por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o/a pesquisador/a **EDILENE DA SILVA LEITE** a colher meu depoimento, utilizar meu nome, imagem (produzidas pelo/a pesquisador/a ou por mim cedidas) e informações coletadas a partir das entrevistas sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

O presente consentimento refere-se, especialmente, ao uso das informações (nome, imagem, depoimentos, fotografias – produzidas pela autora ou cedidas) para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a pesquisador/a supracitado, que tem como objetivo a produção de um **PROJETO EXPERIMENTAL**, intitulado **"FITDANCE: NARRATIVAS DE MULHERES QUE DANÇAM"**. A presente autorização não permite a modificação dos conteúdos coletados, adições, ou qualquer mudança que altere o seu sentido ou que desrespeite a inviolabilidade da imagem das pessoas, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil e no art. 20 da Lei nº 10.406, de 2002 - Código Civil Brasileiro

Caso, em algum momento, durante o desenvolvimento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

Uryu Karoline Pereira Batista  
Participante da Pesquisa

PETROLINA, 08 de OUTUBRO de 2025.

Edilene da Silva Leite  
Pesquisador/a

\_\_\_\_\_  
Orientador/a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM E SOM

Eu, Lucas Almeida N depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou som, assim como fotografias (produzidas pela pesquisadora ou por mim cedidas), **AUTORIZO**, por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o/a pesquisador/a **EDILENE DA SILVA LEITE** a colher meu depoimento, utilizar meu nome, imagem (produzidas pelo/a pesquisador/a ou por mim cedidas) e informações coletadas a partir das entrevistas sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

O presente consentimento refere-se, especialmente, ao uso das informações (nome, imagem, depoimentos, fotografias – produzidas pela autora ou cedidas) para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a pesquisador/a supracitado, que tem como objetivo a produção de um **PROJETO EXPERIMENTAL**, intitulado **"FITDANCE: NARRATIVAS DE MULHERES QUE DANÇAM"**. A presente autorização não permite a modificação dos conteúdos coletados, adições, ou qualquer mudança que altere o seu sentido ou que desrespeite a inviolabilidade da imagem das pessoas, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil e no art. 20 da Lei nº 10 406, de 2002 - Código Civil Brasileiro

Caso, em algum momento, durante o desenvolvimento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

PETROLINA, 08 de OUTUBRO de 2025.

Lucas Almeida N

Participante da Pesquisa

Edilene da Silva Leite

Pesquisador/a

\_\_\_\_\_  
Orientador/a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III  
COLEGIADO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE  
AUTORIZAÇÃO DE USO DE NOME, DEPOIMENTO E IMAGEM E SOM

Eu, Alia Capata Dantes da Cunha depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso do meu nome, depoimento e/ou som, assim como fotografias (produzidas pela pesquisadora ou por mim cedidas), **AUTORIZO**, por meio do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o/a pesquisador/a **EDILENE DA SILVA LEITE** a colher meu depoimento, utilizar meu nome, imagem (produzidas pelo/a pesquisador/a ou por mim cedidas) e informações coletadas a partir das entrevistas sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

O presente consentimento refere-se, especialmente, ao uso das informações (nome, imagem, depoimentos, fotografias – produzidas pela autora ou cedidas) para fins científicos e de estudos (livros, revistas, artigos, slides e mostras), com ênfase no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do/a pesquisador/a supracitado, que tem como objetivo a produção de um PROJETO EXPERIMENTAL, intitulado "FITDANCE: NARRATIVAS DE MULHERES QUE DANÇAM". A presente autorização não permite a modificação dos conteúdos coletados, adições, ou qualquer mudança que altere o seu sentido ou que desrespeite a inviolabilidade da imagem das pessoas, conforme previsto no inciso X do Art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil e no art. 20 da Lei nº 10.406, de 2002 - Código Civil Brasileiro

Caso, em algum momento, durante o desenvolvimento da pesquisa, eu desista de participar do estudo, reivindico o direito de ter meu nome, sinal-nome, depoimentos e/ou imagem excluídos da pesquisa. Assim como, caso eu decida continuar participando, tenho o direito de reivindicar a qualquer momento a manutenção do nome, sinal-nome, depoimento e/ou imagem em sigilo.

PETROLINA, 08 de OUTUBRO de 2025.

Alia A Dantes da Cunha  
Participante da Pesquisa

Edilene da Silva Leite  
Pesquisador/a

\_\_\_\_\_  
Orientador/a

## ANEXO B – Termo de Cessão de Direitos Autorais

### TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Por este instrumento, eu DAVID WERSON DA CUNHA CÂMARA  
 nacionalidade: BRASILEIRO, RG 03333061554 CPF ou  
 PASSAPORTE 03333061554, CEDO, nos termos da Lei 9.610/98, os direitos  
 autorais patrimoniais das obras indicadas abaixo, a estudante **EDILENE DA SILVA LEITE**,  
 inscrita no CPF 711.815.444-05, a utilizar as referidas obra intelectual para fins de inserção no  
 documentario produzido no âmbito do trabalho de conclusão de curso de Jornalismo em  
 Multimeios, da Universidade do Estado da Bahia, Campus III, sem limitações de tempo e/ou do  
 número de utilizações e exibições.

Títulos: FREVODUBALAI DEGATO, SUBIDINHA E RABETAH

Co-autores:

Declaro que os conteúdos das obras cedidas é de minha autoria, da qual assumo qualquer  
 responsabilidade moral e/ou material em virtude de possível impugnação d obra por parte de  
 terceiros.

Local e data: JUAZEIRO-BA, 21 de NOVEMBRO de 2025

Nome completo DAVID WERSON DA CUNHA CÂMARA  
 Assinatura do **CEDENTE**  
 Rua: RUA SANTA CLARA, 636, PIRANGA, JUAZEIRO-BA  
 CEP: 48900-040  
 Tel: 74988179491  
 E-mail: dydwerson@gmail.com

Documento assinado digitalmente  
 **DAVID WERSON DA CUNHA CAMARA**  
 Data: 21/11/2025 19:06:30-0300  
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

De acordo:

---

CESSIONÁRIA